

Entrevista com *dama de ferro* é fato que candidato vai faturar

De volta ao Brasil no momento em que a Vox Populi divulga pesquisa mostrando mais um crescimento de sua candidatura, contra todas as especulações em contrário, Fernando Collor de Mello (PRN) pretende capitalizar aquele que foi o último e mais importante lance de sua viagem à Europa, uma audiência de 34 minutos com a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher.

A atenção com que foi recebido pela **dama de ferro**, que chegou a colocar à sua disposição os principais assessores do governo inglês para esclarecimentos sobre o processo de privatização que realizou naquele país, esteve no mesmo

nível dos entendimentos havidos em Paris entre o presidente François Mitterand e o candidato pedetista Leonel Brizola. Mas Collor não colheu só apoios com Thatcher.

O candidato do PRN e a primeira-ministra britânica se entenderam plenamente quando falaram de privatização, assunto que tomou a maior parte da conversa, mas não acertaram sobre a dívida externa. Com todo o rigor que lhe valeu o título de **dama de ferro**, Thatcher disse a Collor que o Brasil deve e tem que pagar. Pior: recomendou ajustes econômicos balizados pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), cujas teses re-

cessivas se confrontam de forma direta com a pregação do candidato, voltada para o crescimento, inclusive, se possível, com a marca JK.

Outro ponto de discordância se deu exatamente sobre a principal bandeira levada por Collor à Europa: uma ideia de criação de um imposto internacional para poluição ambiental. Com todo o charme que tanto impressionou o candidato, Margaret Thatcher disse a Collor que não acredita na viabilidade do tributo. E acabou sobrando mesmo da audiência, a simpatia com que o candidato conseguiu ser recebido na **Downing Street 10**, endereço da sede do governo britânico.